

Previdência fez superávit fiscal do governo recuar 68% em fevereiro

Despesas com pessoal aumentaram 10,8% neste primeiro bimestre

Editoria de Arte

Ronaldo D'Ercole

• SÃO PAULO. As contas fiscais do governo apresentaram em fevereiro uma forte queda de desempenho em relação aos resultados de janeiro. O superávit primário (receitas menos despesas, excluindo juros) do governo central, que em janeiro atingira R\$ 8,343 bilhões, despencou 68,34%, para R\$ 2,643 bilhões no mês passado. O resultado foi influenciado principalmente por um aumento de 54,93% no déficit da Previdência Social: passou de R\$ 2,45 bilhões em janeiro para R\$ 3,79 bilhões.

— O resultado da Previdência foi bastante negativo, ficou acima do projetado inicialmente, que era na faixa de R\$ 2 bilhões — disse o secretário do Tesouro, Joaquim Levy, que divulgou o balanço das contas do governo central no primeiro bimestre ontem em São Paulo.

Na avaliação de Levy, a maior ameaça ao ajuste fiscal empreendido pelo governo federal vem das contas da Previdência Social.

— Na Previdência há problemas que têm que ser trabalhados, porque se nada for feito a tendência é que os déficits sejam significativos — disse Levy, que qualificou como “ambicioso, mas compatível com a importância da Previdência” o plano apresentado ontem pelo ministro Romero Jucá de combate à sonegação na área.

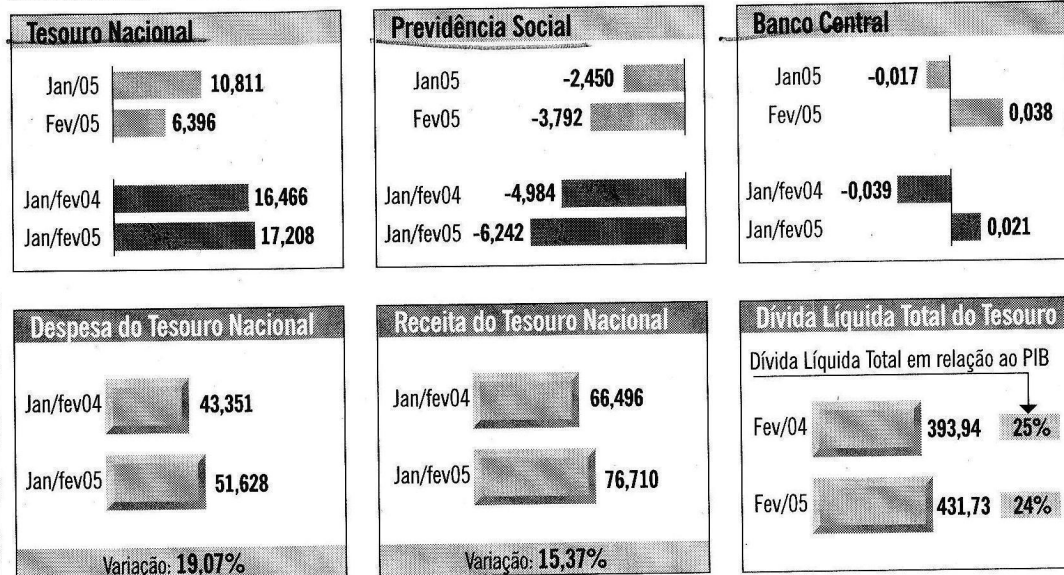
Superávit no 1º bimestre foi de 3,69% do PIB

O desempenho do Tesouro Nacional perdeu fôlego no mês passado: seu resultado líquido, que fora de R\$ 10,8 bilhões no primeiro mês do ano, recuou a R\$ 6,39 bilhões, 40,83% menos. Com isso, o governo central fechou o primeiro bimestre do ano com superávit de R\$ 10,98 bilhões, 4% menor que os R\$ 11,44 bilhões de igual período de 2004.

O superávit do governo no primeiro bimestre do ano representou 3,69% do Produto

Conheça o desempenho do setor público

AS CONTAS DO GOVERNO CENTRAL/RESULTADO FISCAL (em R\$ bilhões)



Fonte: Tesouro Nacional

Mônica Imbuzeiro/14-2-2005



JOAQUIM LEVY: “Resultado do Previdência foi bastante negativo”

Interno Bruto (PIB, total de riquezas produzidas no país), contra 4,39% em igual período de 2004.

— O resultado é compatível com a meta do governo central, estabelecida pelo decreto de Programação Financeira, de acumular superávit de R\$ 27,1 bilhões de janeiro a abril, ou 2,25% do PIB — afirmou Levy.

Para o secretário, os números do Tesouro neste início de ano refletem principalmente o im-

pacto do aumento das transferências para estados e municípios, que cresceram 19,65% em relação ao primeiro bimestre de 2004, para R\$ 14,09 bilhões. Além disso, o aumento das despesas com custeio e capital (que incluem repasses para subsídios de programas como Pronaf e Proex), que subiram 27,1% na mesma comparação, atingindo R\$ 14,1 bilhões.

De qualquer forma, até o momento as despesas governa-

mentais vêm crescendo a um ritmo mais acelerado que o aumento de receitas, impulsionado pela alta de tributos como o PIS/Cofins a partir de 2004. Enquanto as receitas acumuladas do governo cresceram 15,37%, atingindo R\$ 76,7 bilhões, as despesas saltaram 19,07%, para R\$ 51,62 bilhões.

Dívida líquida do Tesouro chega a R\$ 431,7 bilhões

Contribuiu para esse aumento de gastos as despesas com pessoal, que nos primeiros dois meses deste ano totalizaram R\$ 15,5 bilhões, superando em 10,8% os gastos do mesmo período de 2004.

— A tendência é que essas despesas se estabilizem, fechando o ano com um crescimento nominal de 6% a 7% — disse Levy, que não vê risco de descontrole fiscal.

Em fevereiro, a dívida líquida do Tesouro Nacional totalizava R\$ 431,7 bilhões, equivalente a 24% do PIB.

— A dinâmica da dívida continuará positiva e não vejo perspectiva de sobressaltos — disse Levy, referindo-se a eventuais mudanças no cenário externo com a alta de juros nos EUA. ■